

## UM ESTADO DA ARTE SOBRE IDEOLOGIA DO DISCURSO: UM TEMA (DES)INTERESSANTE?

Cristiane Freitas Pereira da Silva<sup>1</sup>

Edvargue Amaro da Silva Júnior<sup>2</sup>

Sandra Regina Franciscatto Bertoldo<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este texto visa apresentar um mapeamento da pesquisa sobre “ideologia do discurso”, adotando como referência as publicações presentes em três bases de dados: artigos em periódicos, anais de eventos nacionais da área e teses e dissertações. Esse tipo de mapeamento denominado “Estado da Arte” possui caráter bibliográfico e permite o debate sobre certa produção acadêmica em campos do conhecimento diversos. Neste artigo, buscamos realizar um balanço das produções científicas feitas sobre tal descritor no lapso temporal dos últimos 7 anos, ou seja, de 2012a 2018. Assim, adotamos uma sequência de procedimentos recomendados nesse tipo de pesquisa, de modo a garantir que os documentos analisados pudessem produzir os dados para análise. Desse modo, foi feita a busca inicial pelo descritor no título da publicação para, em seguida, proceder à leitura do resumo e à análise das produções encontradas. Buscou-se verificar os diferentes conceitos e/ou compreensões, bem como a quantidade de produções dedicadas ao estudo do tema, em que perspectivas e em quais teorias se aportam. Para as análises nos utilizamos da perspectiva metodológica quanti-quali, tendo em vista que os dados estão representados em gráficos e tabelas, seguidos das respectivas leituras e interpretações.

**Palavras-chave:** Estado da arte. Ideologia do discurso. Discussões de linguagem.

## A STATE OF THE ART ABOUT DISCOURSE IDEOLOGY: AN INTERESTING (DE) THEME?

**ABSTRACT:** This text aims to present a mapping of the research on “discourse ideology”, using as reference the publications present in three databases: articles in periodicals, annals of national events in the area and theses and dissertations. This type of mapping called “State of the Art” has a bibliographic character and allows the debate about a certain academic production in different fields of knowledge. In this article, we seek to carry out a balance of the scientific productions made on this period of time over the past 7 years, that is, from 2012 to 2018. Thus, we adopted a sequence of recommended procedures in this type of research, in order to ensure that the documents analyzed could produce the data for analysis. In this way, the initial search for the descriptor in the title of the

<sup>1</sup> Mestranda em Educação - PPGedu/ICHS/CUR/UFMT. E-mail: cris\_educ\_roo@hotmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-3430-5238>.

<sup>2</sup> Mestre em Educação Universidade Federal de Mato Grosso (2021) edvargueamaro@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4862-4256>.

<sup>3</sup> Professora Adjunta na Universidade Federal de Rondonópolis, no Departamento de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGEDU/UFMT/CUR. E-mail: maestrasandra@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8128-5754>

publication was made, and then proceeded to read the summary and analyze the productions found. We tried to verify the different concepts and / or understandings, as well as the amount of productions dedicated to the study of the theme, in which perspectives and in which theories are contributed. For the analysis we used the quanti-quali methodological perspective, considering that the data are represented in graphs and tables, followed by the respective readings and interpretations.

**Keywords:** State of the art. Ideology of discourse. Language discussions.

### **Sobre ideologia e sobre discurso: algumas considerações**

O campo da ideologia do discurso tem ganhado espaço nas discussões acadêmicas sob diferentes olhares, especialmente pelo cenário político que se tem presenciado e participado nos últimos tempos. É fato que tudo que se tem falado, lido e ouvido nesse contexto evidencia posicionamentos ideológicos, concepções teóricas e crenças de toda a ordem que, mesmo não nos representando individualmente, ganham força social pela contínua reprodução e pela massificação de ideias “únicas”. Esse movimento de repúdio (rejeição ou simples negação) a certas ideologias pela imposição de outras acaba sustentando a ideia de verdades. Nesse panorama e de modo bastante simplista, podemos entender ideologia como os valores e as crenças que pautam as ações dos membros de um determinado grupo social e que refletem na postura e concepção de uma sociedade.

Essa questão compõe um dos pilares das discussões de Bakhtin e o Círculo Bakhtiniano, pois “[...] a ideologia é um reflexo das estruturas sociais...” (BAKHTIN, 2006, p. 15)

O filósofo e seu grupo aprofundam neste tema, à luz dos pensamentos de Marx e Engels, defendendo uma visão de mundo que não dissociava ideologia das ciências. Para estes, tal questão é tratada criticamente<sup>4</sup>. Marx destaca que a sociedade é marcada pela luta de classes e que somente uma revolução seria capaz de romper com tal estrutura social. Ainda neste viés, a maior manifestação das relações materiais dominantes se apresenta por pensamentos, ideias que refletem a ideologia de dominação. Segundo ele, as relações humanas estão profundamente ligadas às atividades materiais.

Bakhtin (2006), em sua obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, afirma que

---

<sup>4</sup> O conceito de ideologia tem sido abordado em duas perspectivas: uma considerada neutra e outra como crítica.

Tudo que é ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia. [...] Um signo não existe apenas como parte de uma realidade, ele também reflete e refrata uma outra. Ele pode distorcer essa realidade, ser-lhe fiel, ou apreendê-la de um ponto de vista específico, etc.[...] Cada signo ideológico é não apenas um reflexo, uma sombra, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade. (BAKHTIN, 2006, p. 31-33)

Para este autor, a ideologia é algo social e construído em qualquer interação ao mesmo tempo em que também é representativa, porque se constitui pela linguagem e na linguagem. É nesta perspectiva que, por ser a ideologia uma representação e, portanto, simbólica, logo é constituída por signos ideológicos.

De acordo com Miotello (2012)

[...] a ideologia é o sistema sempre atual de representações de sociedade e de mundo construído a partir das referências constituídas nas interações e nas trocas simbólicas desenvolvidas por determinados grupos sociais organizados. É então que se poderá falar do modo de pensar e de ser de um determinado indivíduo, ou de determinado grupo social organizado, de sua linha ideológica, pois que ele vai apresentar um núcleo central relativamente sólido e durável de sua orientação social, resultado de interações ininterruptas, em que a todo momento se destrói e se reconstrói os significados do mundo e dos sujeitos. (MIOTELLO, 2012, p. 176)

A respeito das conceituações sobre o discurso, de modo geral, este pode ser compreendido como a relação entre os enunciados que geram significados.

Foucault, um dos autores que se despontam nos estudos sobre o tema considera “[...] discurso um conjunto de enunciados que se apoiem na mesma formação discursiva.” (FOUCAULT, 1986, p.135), ressaltando, ainda, que “discurso é uma representação culturalmente construída pela realidade, não uma cópia exata.” (FOUCAULT, 1986, p. 52). Portanto, é por meio do discurso que se produz conhecimento e se constituem os sujeitos, afinal, ele traz consigo a ideia de movimento.

Nessa direção, Foucault afirma também que discurso pode ser entendido como: “Um conjunto de regras anônimas, históricas sempre determinadas no tempo espaço, que definiram em uma dada época, e para uma área social, econômica, geográfica, ou linguística dada, as condições de exercício da função enunciativa.” (FOUCAULT, 1986, p. 136).

Assim, podemos conceber o discurso enquanto um entrelaçamento de signos, conectados entre tantos outros, através de um sistema que tanto pode perpetuar os valores sociais, como transformá-los. Vai muito além de sequências de palavras ou frases, mostrando que o discurso

[...] não é uma estreita superfície de contato, ou de confronto, entre uma realidade e uma língua, o intrincamento entre um léxico e uma experiência; gostaria de mostrar, por meio de exemplos precisos, que, analisando os próprios discursos, vemos se desfazerem os laços aparentemente tão fortes entre as palavras e as coisas, e destacar-se um conjunto de regras, próprias da prática discursiva. (...) não mais tratar os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdos ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos; mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse mais que os torna irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse mais que é preciso fazer aparecer e que é preciso descrever. (FOUCAULT, 1986, p.56).

O mesmo autor ainda aborda que

[...] em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que tem por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 2012, p. 8-9).

É nesse cenário que se constitui a expressão 'ideologia do discurso' que, trazendo em seu bojo esta gama de conceitos, bem como pela discussão contemporânea que se constitui, é que nos instituímos a fazer este trabalho.

Fairclough nos traz um importante destaque sobre isso. Ele afirma que as ideologias são significações a respeito da realidade que vão se constituindo em diferentes extensões das práticas discursivas e estas podem contribuir tanto para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. Segundo ele:

As ideologias embutidas nas práticas discursivas são muito eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o *status* de 'senso comum'; mas essa propriedade estável e estabelecida das ideologias não deve ser muito enfatizada, porque minha referência a 'transformação' aponta a luta ideológica como dimensão da prática discursiva, uma luta para remoldar as

práticas discursivas e as ideologias nelas construídas, no contexto da reestruturação ou da transformação das relações de dominação (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117).

Tal autor concebe que o discurso é uma prática social em que, ao mesmo tempo em que reproduz, transforma a realidade social e o sujeito da linguagem a partir de um aspecto psicossocial, e que está propenso às ideologias presentes nas práticas discursivas, rebatendo e reestruturando a dominação e as formações ideológicas constituídas socialmente pelos discursos. Para ele, a língua é uma atividade dialética que molda a sociedade e, também é moldada por ela.

### **Sobre a pesquisa: o percurso metodológico**

O presente estudo visa a verificar os trabalhos publicados sobre as questões que envolvem a *ideologia do discurso* e, ainda que esta discussão se mostre como um ensaio dentro desta perspectiva, julgamos importante delinear o percurso realizado para se chegar aos resultados aqui discutidos.

Configura-se como uma pesquisa do tipo estado da arte, através do qual, buscou-se investigar as produções acadêmicas divulgadas em bases de dados, no período de 2012 a 2018, contendo teses e dissertações, anais de eventos sobre educação e periódicos, visando a realização de um balanço dos estudos realizados a respeito de um determinado assunto, também chamado de descritor.

Para André (2009)

Esses mapeamentos são fundamentais para acompanhar o processo de constituição de uma área do conhecimento, porque revelam temas que permanecem ao longo do tempo, assim como os que esmaecem, os que despontam promissores e os que ficam totalmente esquecidos (ANDRÉ, 2009, p. 02).

Em estudos dessa natureza, inicialmente se realiza a coleta de dados em, minimamente, três fontes diferentes, como mencionado anteriormente. E nisso, as pesquisas do tipo estado da arte se distinguem das pesquisas do tipo estado do conhecimento, pois, mesmo que apresentem os mesmos aspectos, somente são coletados dados em duas bases.

André (2009) relata que as pesquisas que envolvem o estado da arte “[...] têm sido muito úteis ao revelar temáticas e metodologias priorizadas pelos pesquisadores, fornecendo importantes elementos para aperfeiçoar a pesquisa num determinado campo do saber.” (ANDRÉ, 2009, p. 43).

Ferreira afirma que pesquisas do tipo estado da arte são

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (FERREIRA, 2002, p. 258).

O propósito deste trabalho, portanto, é apresentar dados colhidos e estudados a partir de uma pesquisa do tipo estado da arte sobre o descritor “ideologia do discurso”, realizando um balanço das produções científicas produzidas sobre tal descritor nos últimos sete anos em nosso país. Tal recorte temporal justifica-se pelo amplo debate que se tem constituído ultimamente, e como isso tem refletido nas produções acadêmicas. As principais referências são as publicações constantes em três bases científicas: as teses e dissertações, artigos em periódicos e anais de eventos nacionais.

Utilizou-se a metodologia quanti-quali para a realização deste trabalho, tendo em vista que os dados estão representados em gráficos e tabelas, seguidos das respectivas interpretações e análises. Gatti assegura que

[...] os conceitos de quantidade e qualidade não são totalmente dissociados, na medida em que, de um lado, a quantidade é uma interpretação, uma tradução, um significado que é atribuído à grandeza com que um fenômeno se manifesta (portanto é uma qualificação dessa grandeza), e de outro, ela precisa ser interpretada qualitativamente, pois, em si, seu significado é restrito (GATTI, 2006, p. 04).

Compreendemos que o uso dessa metodologia que combina duas abordagens nos permite olhares diferenciados, bem como nos possibilita visualizar o problema investigado com bastante amplitude.

Assim, inicialmente, foram realizadas buscas nas bases de dados do CoLe (Congresso de Leitura) e da ANPED (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

Educação) a fim de se analisar os anais destes eventos e coletar dados se utilizando do descritor “ideologia do discurso”, nos últimos sete anos: de 2012 a 2018.

Em seguida, procedeu-se um levantamento na base da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) objetivando a análise dos artigos em periódicos que contivessem o descritor mencionado. Para a averiguação das teses e dissertações, fora utilizado o banco de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Vale ressaltar que os bancos de dados foram selecionados conforme a relevância de cada um para o cenário acadêmico em nosso país, sempre se voltando ao intuito dessa discussão que é o de identificar como a temática tem sido tratada pelos pesquisadores dentro desse recorte temporal.

As buscas primaram pelo descritor “ideologia do discurso”, utilizando os operadores lógicos booleanos<sup>5</sup>, de modo a se definir a relação entre as palavras pesquisadas e evitar, assim, o excesso de resultados que eram análogos à expressão pesquisada.

### **Sobre as análises dos resultados: algumas impressões**

As consultas aos Anais das Reuniões Nacionais da ANPED e do Congresso de Leitura do Brasil foram realizadas devido ao fato de tais eventos acontecerem a nível nacional, o que nos permitiria um mapeamento de maior abrangência, bem como o espaço para debate a respeito do tema presentes nos dois eventos, embora a configuração deles seja diferenciada.

### **Produções recuperadas no CoLe e na ANPED**

O CoLe (Congresso de Leitura) é organizado pela Associação de Leitura do Brasil (ALB), ocorre a cada dois anos na UNICAMP (Universidade de Campinas) e teve seu início em 1978. Seu objetivo é oferecer um espaço de discussão acerca da leitura em nosso país.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup>Operadores booleanos são palavras que têm o objetivo de definir para o sistema de busca como deve ser feita a combinação entre os termos ou expressões de uma pesquisa. São eles: AND / E → restringe a pesquisa, equivalendo a expressão: “com todas as palavras”. Os resultados recuperados devem conter um termo e o outro. OR / OU → amplia a pesquisa, equivalendo a “com qualquer uma das palavras”. Os resultados recuperados devem conter um termo ou o outro. Os operadores booleanos também podem ser usados em expressões de busca mais complexas, com mais de dois termos. Em alguns casos, recomenda-se o uso de parênteses, para indicar a combinação que deve ter prioridade dentro da expressão. Disponível em: <http://www.dbd.puc-rio.br/wordpress/?p=116> Acesso em: 02 de junho de 2019.

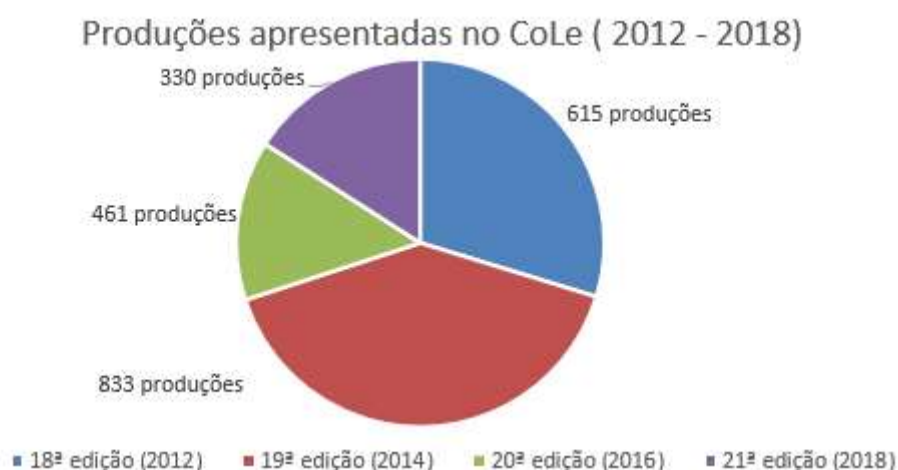
<sup>6</sup> Sobre os demais objetivos do CoLe, ver site do referido congresso, disponível em: <http://www.alb.com.br/>.

Já a ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) foi fundada em 1976 e “é uma associação sem fins lucrativos que congrega programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores e estudantes vinculados a estes programas e demais pesquisadores da área”. Seu objetivo é o fortalecimento e promoção do desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento [...]. (ANPED, 2014, p.01)

A pretensão inicial era de se ater a apenas uma base, porém, verificamos logo de imediato, a pouca incidência de produções que traziam, no título, o descritor “ideologia do discurso”. Então, entendeu-se a necessidade de ampliar a pesquisa. Ainda assim, foi necessária a busca em todas as linhas temáticas do COLE e em todos os Grupos de Trabalho da ANPED.

Para tanto, foram analisados três Anais das reuniões nacionais da ANPEd (36ª edição do ano de 2013, 37ª de 2015 e 38ª de 2017) e de quatro Anais para o COLE (18ª edição do ano de 2012, 19ª de 2014, 20ª de 2016 e 21ª de 2018), constituindo o seguinte dado geral:

#### Gráfico 01 – Quantidade de comunicações orais do CoLe nos últimos 07 anos:



FONTE: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados.

Dos 2.239 (Dois mil e duzentos e trinta e nove) trabalhos apresentados nas últimas 04(quatro) edições do CoLe, apenas **01(um)** fazia alusão ao descritor pesquisado. Considerou-se alusão, porque no título da produção utilizou-se a preposição “no”, enquanto o descritor pesquisado estava composto da preposição “do”. A produção está publicada nos



anais da 19ª edição do evento e intitula-se “O PRISIONEIRO DAS ILUSÕES” JURISPRUDENCIAIS: A IDEOLOGIA NO DISCURSO JURÍDICO BRASILEIRO, de autoria de Adreana Dulcina Platt e Maria Carolina de Godoy, cujo resumo, trazido na íntegra, compreende:

Fundamentados na definição de jurisprudência enquanto “veículo de disseminação das ilusões burguesas”, formulado por Márcio B. Naves, investigaremos o discurso dominante (burguês) voltado à proteção e manutenção de privilégios, sustentados por uma linguagem jurídica propalada na legislação nacional. Estes elementos serão reconhecidos pela análise tecida a um estudo de caso (acórdão/jurisprudência de tribunal), onde os veículos de cautelamento aos institutos de classe estão exemplarmente demarcados. Conforme apontado nas análises, um aspecto desta proteção discursiva será observada na linguagem jurídica cujo léxico se sustenta em um arcabouço distante da compreensão popular e protegido por uma normatização linguística que configura-se de forma muito particular a este universo de domínio e a reforma do instituto da propriedade, na modernidade, sem desprender-se de seus atributos clássicos. Palavras-chave: ideologia; discurso de classe; jurisprudência; propriedade (PLATT e GODOY, 2014. P. 254).

Com relação às análises realizadas nos Anais da ANPED, os resultados foram ainda mais surpreendentes. Como já fora mencionado, analisamos todas as produções, de todos os Grupos de Trabalhos (GT's) das 03 (três) últimas reuniões nacionais da Associação (2013, 2015 e 2017), porém NENHUMA publicação fora recuperada. Esse dado é bastante relevante e provoca reflexão, pois, dentro da área da Educação, especialmente nas discussões que envolvem linguagem, as pesquisas e os estudos de Bakhtin e do Círculo têm se mostrado como elementos produtivos de leituras e debates o que, hipoteticamente, nos levou a crer que encontraríamos um número expressivo de trabalhos dentro desta perspectiva de pensamento.

Contudo, o fato de não haver *nenhuma* referência ao descritor “ideologia do discurso” nos trabalhos da ANPED (associação de maior referência dentro da área de Educação, em especial, nos cursos de Pós-Graduação) nos provoca alguns questionamentos que podem ser permeados por outros tantos: estariam os estudos bakhtinianos perdendo notoriedade nas discussões da área? Ou eles têm se voltado a outras questões pontuadas por Bakhtin e seus seguidores? Discussões sobre a *ideologia do discurso* estão à margem das temáticas da/na Educação? Há a possibilidade de não haver um estudo profundo da

ideologia do discurso que resulte na inexistência de trabalhos desta natureza no período investigado?

Como não teremos condições de responder a essas perguntas nesse espaço de escrita, ousamos mantê-las como objeto para futuras discussões.

### **Produções recuperadas do SCieLo**

No segundo momento desta pesquisa, procedeu-se com a busca pelos artigos publicados em periódicos, a partir do descritor e lapso temporal já supracitados.

O SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma biblioteca eletrônica que compreende um conjunto de periódicos científicos. E por essa grande variedade de publicação é que tal base fora eleita para compor este estado da arte.

Na investigação realizada, encontramos os seguintes dados:

#### **Quadro 01 - Trabalhos recuperados do SCieLo**

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR(ES)</b>	<b>PERIÓDICO</b>
2018	O objeto da ideologia na teoria crítica do discurso	Maria Eduarda Gonçalves Peixoto Claudiana Nogueira de Alencar/ Ruberval Ferreira	Linguagem em (Dis)curso
2017	A ideologia do crescimento econômico e o discurso empresarial do desenvolvimento sustentável	Luiz Gustavo Alves de Lara Samir Adamoglu de Oliveira	Cadernos EBAPE.BR
2016	Ideologia e divulgação científica: uma análise bakhtiniana do discurso da revista Ciência Hoje	Luiz Rosalvo Costa	Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso

**FONTE:** Elaborada pelos autores a partir dos dados coletados.

Não diferente da base de dados anterior, também aqui NÃO encontramos publicações em que o descritor “ideologia do discurso” estivesse compondo os títulos das produções. Foram recuperados apenas os trabalhos acima, porém, nota-se que, as palavras “ideologia” e “discurso”, embora estejam no título e trata-se do assunto, se encontram separadas, não formando a expressão desejada nesta pesquisa.

### Produções recuperadas da BDTD - Biblioteca Digital de Teses e dissertações

A BDTD (Biblioteca Digital de Teses e dissertações) é um projeto coordenado pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), em parceria com instituições brasileiras de ensino e pesquisa, que visa disseminar as publicações de teses e dissertações produzidas em nosso país, proporcionando maior visibilidade à produção científica nacional.

Ao pesquisar na base de dados o descritor “ideologia do discurso” surgiram 48 resultados. Dentre estes, 36 eram dissertações e 12 teses. Aprofundando a análise, ficou evidente que de todas as produções, NENHUMA trazia em seu título a expressão buscada de forma completa, mas tratava-se de trabalhos que, igualmente às bases verificadas anteriormente, traziam as palavras de forma aleatória no enunciado.

O quadro a seguir apresenta os dados compilados:

**Quadro 02 - Trabalhos recuperados da BDTD**

ANO DE DEFESA	TÍTULO	AUTOR	IES	TIPO DE DOCUMENTO
2018	Trabalho e <b>ideologia</b> : o <b>discurso</b> da autonomia e da liberdade no beneficiamento da castanha de caju	Katinei Santos Costa	UFS	Tese
2018	Análise de <b>discurso</b> crítica textualmente orientada do escândalo político midiático “petrolão”: A mediação textual do evento e seus efeitos de hegemonia, <b>ideologia</b> e antagonismo social	Maria Eduarda Gonçalves Peixoto	UECE	Dissertação
2017	Análise dialógica sobre a (re)construção de sentidos do signo <b>ideológico</b> mulher no <b>discurso</b> publicitário da cerveja devassa	Jamille Maranhão de Sousa	UECE	Dissertação
2017	<b>Discurso</b> midiático da <b>ideologia</b> de gênero e sua ressonância nos planos estadual e municipais de educação do Tocantins	Marcos Felipe Gonçalves Maia	UFT	Dissertação
2017	Política e <b>ideologia no discurso</b> sobre a crise da educação: análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: as noções de formação e conhecimento	Hobert Valdir dos Santos	PUC – SP	Dissertação
2017	Sujeito, <b>Discurso</b> e <b>Ideologia</b> para a Casa Familiar Rural	Gustavo Biasoli Alves	UNIOE STE	Dissertação
2017	Em busca de um <b>discurso</b> social : a <b>ideologia</b> da política social do PSDB na Câmara dos Deputados na 52ª Legislatura (2003-2007)	Michele Diana da Luz	UFPEL	Dissertação

2017	A <b>ideologia nos discursos</b> do Papa Francisco: uma análise sociocognitivo-carismática	Victor Vago Fernandes	UFES	Dissertação
2017	Consumo e <b>ideologia</b> : uma análise crítica do <b>discurso</b> de peças publicitárias no Facebook de uma marca de cerveja brasileira	Daniel Castro Santos	UFRRJ	Dissertação
2016	Análise <b>ideológica</b> do <b>discurso</b> sobre formação de professores de Língua Espanhola no Brasil	Cícero Anastácio Araújo de Miranda	UFC	Tese
2016	Inclusão e <b>ideologias</b> no contexto da globalização: uma investigação à luz da análise de <b>discurso</b> crítica	Candice Aparecida Rodrigues Assunção	UnB	Tese
2016	<b>Discursos</b> de valorização do professor: efeitos da interpretação no âmbito da formação discursiva do aparelho <b>ideológico</b> escolar	Dirce Jaeger	UFPE	Tese
2016	A loucura como constructo <b>discursivo</b> e sintoma social: uma análise do funcionamento da <b>ideologia</b> e do inconsciente na constituição dos sujeitos	Ana Boff de Godoy	UFRGS	Tese
2016	Do riso à materialização de <b>ideologias</b> : o funcionamento <b>discursivo</b> das piadas do Facebook	Fabiana Alves do Nascimento	UFS	Dissertação
2016	Apresentações de livros didáticos: um estudo <b>discursivo</b> sobre a posição <b>ideológica</b> do sujeito	Moniza de Oliveira Santana	UFS	Dissertação
2016	Análise Crítica do Debate Sobre Caçadas de Pedrinho na Imprensa: Racismo, Controle <b>Discursivo</b> e Polarização <b>Ideológica</b> .	Patricia Ricardo Andrade	UFES	Dissertação
2016	Os (des) mascarados: referência, <b>ideologia</b> e crítica na construção <b>discursivo-identitária</b> do blackbloc na mídia brasileira	Marco Antônio Vasconcelos	UECE	Dissertação
2015	O Sistema <b>ideológico</b> do agronegócio: o poder do <b>discurso</b> e o discurso pelo poder	Roberto Aparecido Mancuzo Silva Júnior	UNESP	Tese
2015	Imprensa feminina e <b>discurso ideológico</b> na formação da identidade da mulher: um estudo comparativo dos anos 30 com a atualidade Salvador – BA 2015	Mara Cristine Vitorino,	UFBA	Tese
2015	Plano diretor: política pública ou <b>discurso ideológico</b> ?: estudo de caso - Município de São João - PR	Marco Aurélio Bissani	UFSC	Dissertação
2015	<b>Discurso, ideologia</b> e poder: uma análise da cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional (2003-2010)	Alice Vieira Santos,	UnB	Dissertação
2015	<b>Discursos</b> e imagens da <b>ideologia</b> desenvolvimentista no ensino de história do Brasil durante o período da ditadura civil-militar (1964-1984)	Cristiano Antônio Pochmann	UNESC	Dissertação

2015	Mundo de jogo: propaganda <b>ideológica</b> e <b>discurso</b> publicitário em jogos digitais	Diego Granja do Amaral	UFPE	Dissertação
2015	Estratégias <b>ideológicas</b> no <b>discurso</b> eleitoral para o governo do estado de Pernambuco: um olhar da ACD	Leonardo Ariel Grosskreutz Felipe	UNICA P	Dissertação
2015	Desestabilização de traços <b>ideológicos</b> homofóbicos na formação crítica de professores/as: um estudo baseado na análise crítica do <b>discurso</b>	Márcio Evaristo Beltrão	UFMT	Dissertação
2014	Divulgação científica e embates ideológicos no discurso da revista Ciência Hoje nas décadas de 1990 e 2000	Luiz Rosalvo Costa	USP	Tese
2014	A Língua Inglesa na mídia publicitária de um instituto de idiomas e suas relações dialógicas com o <b>discurso</b> , a identidade e a <b>ideologia</b> na contemporaneidade	Fábio Wolf	PUC - SP	Tese
2014	O mito da inclusão produtiva: o <b>discurso ideológico</b> de cidadania, inclusão social e crescimento econômico do estado brasileiro de FHC à Dilma	Núbia Machado Eloi	UFPA	Dissertação
2014	Marcas político- <b>ideológicas</b> na fala da presidente Dilma Rousseff na Assembléia Geral da ONU/2011: o funcionamento do <b>discurso</b> sobre a mulher	Katia Santana Bispo	UFS	Dissertação
2014	Livros didáticos em revista (1990-2010): sujeito, linguagem, <b>discurso e ideologia</b> no ensino de espanhol como língua estrangeira no Brasil	Laura Sokolowicz	USP	Dissertação
2013	A insustentável teoria da sustentabilidade: <b>Ideologia</b> e reificação no <b>discurso</b> empresarial da responsabilidade social no Brasil	Erika Batista	UNESP	Tese
2013	A imagem como agente de representação social e <b>ideológica no discurso</b> multimodal	Izabella da Silva Negrão Trajano	UNB	Tese
2013	A invenção da florestania: a participação da mídia acreana na construção de um novo <b>discurso ideológico</b>	Francisco de Moura Pinheiro	PUC - SP	Tese
2013	Negros, profissionais e acadêmicos: sentidos identitários e os efeitos do <b>discurso ideológico</b> do mérito	Sheila Ferreira Miranda	PUC - SP	Tese
2013	Do ufanismo edênico ao saudosismo heróico: <b>ideologia e discurso</b> geográfico no ideário nacional brasileiro	Gilvan Charles Cerqueira de Araújo,	UnB	Dissertação
2013	O <b>Discurso</b> Motivacional Empresarial e a Construção <b>Ideológica</b> da Subjetividade	Cibelle Cristina Preussler	UNIOE STE	Dissertação
2013	Limite do princípio da presunção de inocência: sobre os riscos de manipulação <b>ideológica</b> do <b>discurso</b> jurídico gerando	Raquel Tiago Bezerra	UFBA	Dissertação

	impunidade			
2013	Caminhando com o povo: <b>discurso</b> político e <b>ideologia</b> nas malhas da semiótica greimasiana	Suani de Almeida Vasconcelos	UFBA	Dissertação
2013	O <b>discurso ideológico</b> da técnica de ponderação: da necessidade à possibilidade de correção pela ética discursiva	Diego Pablo Candeias de Albuquerque	UFBA	Dissertação
2012	O processo de construção das narrativas midiáticas como marca <b>da ideologia no discurso</b> : análise de histórias sobre a criminalidade associada ao tráfico de drogas no Rio de Janeiro	Carla Leila Oliveira Campos	UFMG	Tese
2012	<b>Discursos</b> sobre violência envolvendo torcedores de futebol: <b>ideologia</b> e crítica na construção de um problema social	Felipe Tavares Paes Lopes	USP	Tese
2012	De um <b>discurso</b> que não fosse <b>ideologia</b> = contribuições para uma teoria lacaniana da <b>ideologia</b>	Luigi Barichello	UNICA MP	Tese
2012	Particularidades <b>ideológico-discursivas</b> do gênero do <b>discurso</b> notícia: a compreensão do <b>discurso</b> alheio sob o paradigma da objetividade	Carlos Alberto Turati	UFSCar	Dissertação
2012	Atos de Fala e <b>Ideologia</b> - a Violência Linguística no <b>Discurso</b> da Revista Veja sobre as Favelas	Paulo Cesar Cabral Rodrigues	UECE	Dissertação
2012	O (des)velar de <b>ideologias</b> em The Handmaid s Tale: vozes/ <b>discursos</b> entrelaçados nas amarras do poder.	Relines Rufino de Abreu	UFV	Dissertação

FONTE: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

Foram averiguados todos os resultados apresentados, destes, 02 produções estavam repetidas. Pode-se observar na tabela acima que, no recorte temporal estabelecido, nas produções voltadas para o assunto, apresentam-se expressões análogas à pesquisada neste texto, como: *discurso ideológico*, *ideológico-discursivas*, *ideologia no discurso*; também se valem de palavras correlatas, ao invés de usar ideologia, usam *ideológico* (a) e, ao invés de discurso, *discursivo* (a). Quando encontradas as palavras que formam o descritor intencional, estes se configuravam de forma aleatória no título da produção. E, assim como nos resultados apresentados nas demais produções, também não foram encontrados trabalhos com o descritor inicial, conforme está apresentado no gráfico abaixo:

**Gráfico 02 - Áreas de estudo mencionadas**

**FONTE:** Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

A respeito das áreas que se dedicaram ao estudo da temática aqui pesquisada, pode-se observar que 30% do total das produções encontram-se na área de Letras, 28% na de Linguística Aplicada, 7% na Educação, 5% na Comunicação, 5% na Psicologia, 5% no Direito, 5% na Geografia, 3% em Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional e, os 12% restante distribuídos em partes iguais entre Arquitetura e Urbanismo, Ciência Política, Ciências Sociais, Ciências da Linguagem, Serviço Social e Administração, a saber, 2% por área.

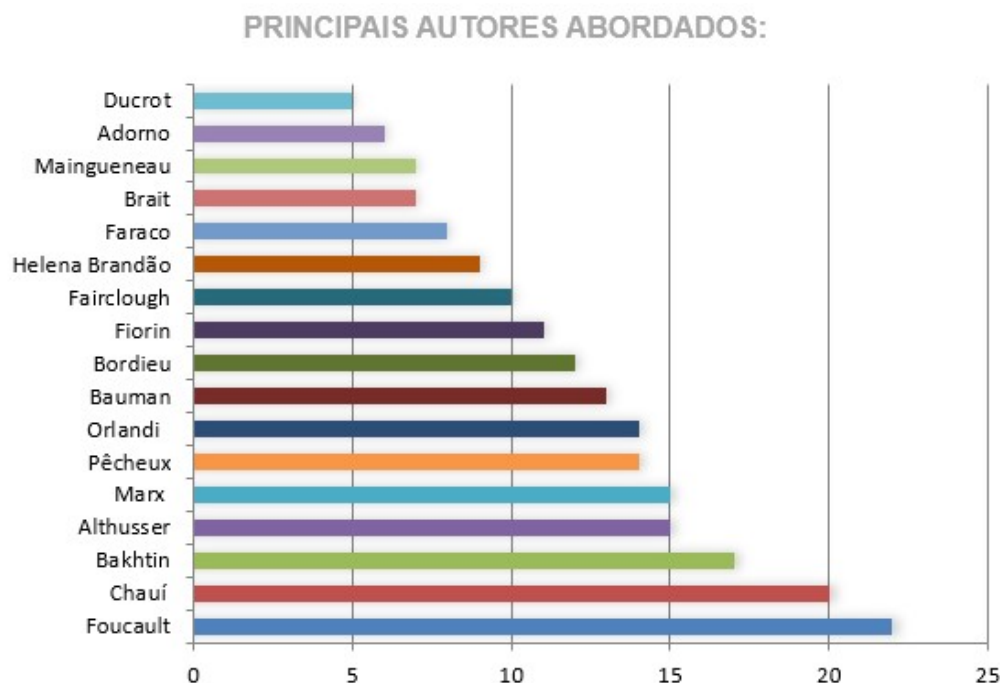
Vale ressaltar que, a princípio, iniciou-se a análise das palavras-chave encontradas nos resumos das teses e dissertações. Porém, dada à diversidade de campos que estudam ideologia e discurso, tornou-se inviável a continuidade desta proposta, uma vez que muito se estenderia este texto. Além disso, muitos dos trabalhos não traziam tais palavras em seu interior, o que também inviabiliza esta apreciação.

Gráfico 03 - Metodologia utilizada nas teses e dissertações



Observou-se nas produções a metodologia utilizada para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, foi possível verificar que, do total analisado, a maior parte dos trabalhos (24%) não deixou claro ou mencionou a metodologia aplicada. É importante destacar que quando não fora encontrada tal informação no resumo da produção procedeu-se com a leitura do sumário, na tentativa de localização dessa e, ainda, quando necessário, a leitura do trabalho em sua íntegra. Respectivamente, as metodologias mais utilizadas foram: Análise do Discurso Francesa (16%), Pesquisa Qualitativa (16%), Análise Crítica do Discurso (13%), Materialismo Histórico Dialético (9%), Análise Textual (7%), Estudo de caso (5%), Pesquisa Bibliográfica (4%), Metodologia da Hermenêutica da Profundidade (2%), Pesquisa Qualitativa – Interpretativa (2%) e Análise Dialógica do Discurso (2%).



**Gráfico 04 - Autores mais mencionados nas produções**

FONTE: Elaborada pelos autores com base nos dados coletados.

Em relação aos autores mais utilizados no embasamento das teses e dissertações analisadas, Michel Foucault está presente em 12% delas, seguido de Marilena Chauí(11%), Mikhail Bakhtin (9%), Louis Althusser (8%), Michel Pechêux (8%), Eni Orlandi (8%), Zigmun Bauman (7%), Pierre Bourdieu (6%), José Luís Fiorin (6%), Norman Fairclough (5%), Helena Brandão (5%), Carlos Alberto Faraco (4%), Beth Brait (4%) e Dominique Maingueneau (4%).

**Finalizando: algumas (in)compreensões**

O mapeamento realizado neste trabalho permitiu elucidar algumas percepções que se mostraram equivocadas. Ao iniciar esta pesquisa, a hipótese mais latente era de que encontraríamos inúmeras produções acadêmicas sobre o descritor selecionado, uma vez que o tema *ideologia* tem ganhado espaço nas discussões de múltiplas áreas.

A constatação, porém, surpreendeu ao notarmos que, no lapso temporal escolhido (e não fora aleatório, pois demarcava um tempo especial em que politicamente o termo foi muito referenciado) foram poucos os trabalhos dedicados ao tema, chegando a ter, em algumas bases de dados, nenhum trabalho com esse descritor.

Silêncios são discursos fortes! E isso também é **ideológico**. Porém, ao falar, pontuar, discutir sobre as ideologias que marcam tudo o que lemos ou ouvimos, certamente teríamos um “encontro esclarecedor” com muitas situações vividas política e socialmente em nosso país, permitindo assim, uma visão mais crítica sobre o cenário que está posto.

Considera-se de extrema importância que, um sujeito, antes de tomar por verdade e se apropriar de qualquer que seja o discurso, entenda a necessidade de análise do mesmo, buscando compreender as ideologias que o permeiam. Essa é a tentativa de torná-los o mais crítico possível. E para alcançar tal ideal, é necessário entender que discursos são muito mais do que um conjunto de signos que se referem a determinados conteúdos, pelo contrário, eles carregam significados, quase sempre ocultos, intencionais, e reproduções abrigadas que não são imediatamente perceptíveis.

A esse respeito Bakhtin (2006) nos elucida que

Os sistemas ideológicos constituídos da moral social, da ciência, da arte e da religião cristalizam-se a partir da ideologia do cotidiano, exercem por sua vez sobre esta, em retorno, uma forte influência e dão assim normalmente o tom a essa ideologia. Mas, ao mesmo tempo, esses produtos ideológicos constituídos conservam constantemente um elo orgânico vivo com a ideologia do cotidiano; alimentam-se de sua seiva, pois, fora dela, morrem, por exemplo, a obra literária acabada ou a idéia cognitiva se não são submetidas a uma avaliação crítica viva (BAKHTIN, 2006, p. 119).

Ausência de dados também é um dado. E a nós fica a indagação: A quem serve essa falta de debate e, conseqüentemente, produção de conhecimento acerca deste tema que traz à luz uma série esclarecimentos a respeito de tudo o que se vê, ouve e lê? Essa discussão, como pontuamos inicialmente, se caracteriza como um ensaio e há muito ainda a ser discutido, analisado, provocado dentro da área da Educação, especialmente, no que se refere a discursos de toda a ordem.

Assim como Fairclough, entendemos que os discursos são carregados de “interdiscursividade” e que: “[...] Os limites entre os elementos estão constantemente abertos para serem redesenhados à medida que as ordens de discurso são desarticuladas e rearticuladas no curso da luta hegemônica.” (FAIRCLOUGH, 2001, p.159)

**REFERÊNCIAS**

ANDRÉ, Marli. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. In: *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ANPED. *Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/>>. Acesso em: 03 jul.2019.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2006

BDTD. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>> Acesso em: 03 jul. 2019.

COLE. *Congresso de Leitura do Brasil*. Disponível em: <<http://alb.org.br/anais-cole/>>. Acesso em: 29 jun. 2019.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001,

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. Educação & Sociedade. Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-72, ago./2002.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GATTI, Bernadete. *Pesquisar em educação: considerações sobre alguns pontos - chave*. Revista Diálogo Educação, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 25-35, set./dez. 2006.

MIOTELLO, Vadimir. Ideologia. IN: BRAIT, Beth (org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PLATT, Andreana Dulcina e GODOY, Maria Carolina de. “O PRISIONEIRO DAS ILUSÕES” JURISPRUDENCIAIS: A IDEOLOGIA NO DISCURSO JURÍDICO BRASILEIRO. IN: COLE. Congresso de Leitura do Brasil. *Caderno de Atividades e Resumos*. 19º Cole. Coordenação geral: Ana Lúcia Horta Nogueira; Davina Marques. Campinas, SP: FE/UNICAMP; ALB, 2014. Disponível em: <[http://alb.org.br/wp-content/uploads/2015/11/19-cole-caderno\\_resumos.pdf](http://alb.org.br/wp-content/uploads/2015/11/19-cole-caderno_resumos.pdf)>. Acesso em: 22 jun. 2019

**Recebido em:** 20/03/2021.

**Aceito em:** 08/08/2021.